

CRIART

ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS

Apostila - Capítulo 10

QUADROS

QUADROS

O quadro é fonte permanente de prazer. Por melhor que seja, e por mais alto que seja o seu nível estético, nunca poderá ser efetivo se não nos agrada conviver com ele, se não o entendemos ou não podemos senti-lo. O gosto pelo quadro é pessoal, só pode ser adquirido quando for do agrado da pessoa a quem ele vier a pertencer. O designer deve orientar a aquisição do quadro, de forma que ele esteja em pleno acordo com a decoração do ambiente onde será colocado.

Vários quadros de assuntos relacionados e com molduras idênticas podem constituir um grupo e integrar-se como um quadro só. É possível misturar quadros à óleo com aquarelas ou bicos de pena, cuidando para que uma não desvalorize a outra, pois as telas à óleo, devido a sua plasticidade e colorido podem “tomar conta” da composição. Além dos quadros, numa composição, podem entrar chaves antigas, imagens de santos, relógios e outros objetos.

Quando na decoração do ambiente houver muito colorido, usar quadros de preferência de uma só cor, ou a carvão, ou a bico de pena, caso contrário se o colorido for pouco, dá-se uma nota brilhante com um quadro em cores. O quadro deve estar em proporção com a sala, com o espaço que lhe for destinado, com a parede e com o móvel acima do qual for colocado.

Levar em conta, na decoração, sempre o provérbio: “melhor uma boa reprodução do que um original medíocre”. Isto é, quando não existem condições para adquirir uma boa tela, é preferível um pôster, uma gravura ou uma boa reprodução.

A moldura do quadro tem a função de destacá-lo, nunca de ser mais bela do que o próprio quadro. A largura da moldura está em relação ao tamanho do quadro e também à sua importância.

Devemos dar ao quadro destaque, o que conseguiremos através do passe-partout e da moldura, e deixando um espaço livre ao seu redor, na parede e, finalmente, por meio de iluminação dirigida.

QUADROS

Motivo dos quadros

Quadros com motivo de flores

Quadros com motivo de flores são usados ou apropriados para dormitórios de casal, salas de estar, quartos de moças e salas de jantar.



QUADROS



Natureza morta

É tudo que for inanimado, como peixes, aves ou animais já abatidos, frutas ou flores já colhidas, garrafas, objetos, mesas postas com pratos, copos e talheres, ou seja, tudo o que não tem vida. Destinam-se à sala de jantar ou locais de refeições.



QUADROS



Quadros com paisagens

Quadros com paisagens, podem ser colocados em qualquer ambiente da casa.

Retratos a óleo

Os retratos à óleo ficam bem nos ambientes sociais, especialmente acima da lareira. Devemos observar a qualidade artística destes trabalhos. Se tivermos alguma dúvida sobre isto, é mais adequado colocarmos o quadro em um ambiente íntimo da casa.

QUADROS



Quadros religiosos ou imagens sacras

Quadros religiosos só devem ser colocados em salas íntimas ou dormitórios, pois dizem respeito à fé e religião de cada um. Porém, se o quadro tiver valor como arte e por esse motivo for do interesse geral, pode ser colocado na ambientação social da casa. A “santa ceia”, é bastante usada nos ambientes de refeição.



Marinha

Quadros com motivos de barcos, praias, caravelas, ondas, mar, etc. Esta temática fica bem colocada na ambientação social da casa.

QUADROS



Figura Humana

É uma temática muito usada em qualquer ambiente da casa. Dentro desta temática estão incluídos os nus artísticos, que devem ter um critério rigoroso de qualidade para que possam figurar nos ambientes sociais da casa. Um nú artístico com qualidade duvidosa pode cair na vulgaridade, o que comprometeria todo projeto de decoração de um ambiente.

QUADROS



Bichinhos, palhaços e personagens de histórias infantis.

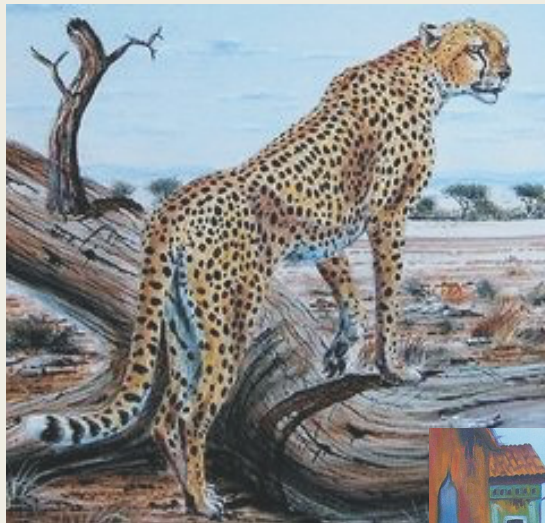
As temáticas infantis são muito variadas pois têm que atender às fantasias das crianças. Os super-heróis são uma preferência na maioria dos meninos e as meninas se identificam com personagens femininas.

Os quadros nos ambientes infantis são elementos passageiros, pois a criança está em constante evolução. Assim, não devemos colocar nada muito dispendioso pois a criança em pouco tempo perde o interesse e deseja outro tema. Os pôsters e reproduções tornam-se portanto, os mais indicados. Um “mural” onde se possa ir trocando é também muito bem vindo.

Nos ambientes infantis devemos reservar um espaço para as manifestações artísticas onde a criança possa ir colocando seus próprios trabalhos. Fica decorativo, original e estimula a ação de criar que é um fator de grande importância no desenvolvimento infantil.



QUADROS



Animais

Cavalos, cães, animais como leões, tigres, elefantes, etc, ficam bem em ambientes masculinos. Porém, isto não é uma regra pois podem estar bem localizados em ambientes de estar, bibliotecas ou outros ambientes.

Casarios

Representa casas antigas, portas, portões, janelas e telhados. É usado em ambientes sociais.

QUADROS



Fotografias

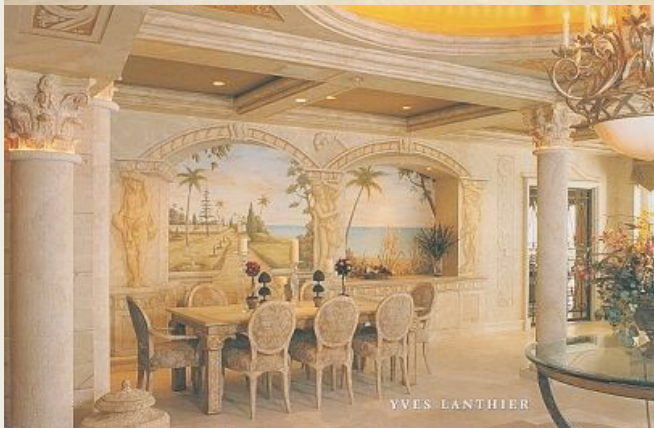
A fotografia é também uma arte. Se a foto tem qualidade artística pode figurar em qualquer ambiente da casa. Pode estar emoldurada como quadro para ser pendurada em uma parede, pode ser um pôster, um painel fotográfico de grandes proporções ou em um porta retrato. Podem também estar sobre uma prateleira apenas encostadas na parede.

Com os recursos de diversos programas de computador, as fotos podem ser manipuladas e montadas, resultando em trabalhos artísticos que despertam o interesse geral.

Se forem fotos comuns de valor estimativo, podem estar em porta retratos ou painéis.

Os corredores e circulação da casa são ambientes que acolhem muito bem as fotos da família, assim como os dormitórios e salas mais íntimas da casa.

QUADROS



Trompe L'oeil

É uma técnica de pintura, feita diretamente na parede. A tradução literal deste termo é “engana olho”, criando então, uma ilusão visual. É comum a representação de paisagens, de janelas ou portas, dando a sensação de perspectiva ao ambiente.

QUADROS



Abstratos

Pode ser usado em qualquer ambiente.



QUADROS



Tapeçarias (paneaux)

Podem ser colocados nas paredes; tapetes, tecidos bordados ou pintados, gobelins antigos, mantas mexicanas, tapetes persas, tapetes tecidos pelos índios, sempre observando o caráter da peça. Oferecem também possibilidades decorativas, elementos marinhos, troféus e bandeiras esportivas, máscaras, peças de metal, cerâmica, madeira ou couro.

Todos estes elementos devem ser bem selecionados e dispostos com bom gosto, seguindo as mesmas regras que aplicamos para a colocação dos quadros.



Mapas na decoração

A arte da cartografia é antiquíssima, mas sabe-se que quatro dos livros herméticos do Egito já eram consagrados à geografia e continham mapas artisticamente desenhados. O curioso é que o aproveitamento destes mapas, como elemento decorativo, não é menos antigo; os antigos ornamentavam os palácios com baixo relevos cartográficos. Colecionadores recolhem velhos mapas e aproveitam como quadros nas paredes de bibliotecas e escritórios, pois são em verdade, quadros autênticos e preciosos, com vantagem de se apresentarem como documentos de momentos históricos.

QUADROS



Pratos na parede

Belas composições podem ser feitas com pratos na parede. Podem obedecer a uma forma de figura geométrica, formando um losango, triângulo, formas ovais, círculos, etc. Porém a composição é livre, observando-se os princípios de proporção e equilíbrio.

Ao escolher os pratos, deve - se ter o cuidado para que os mesmos tenham qualidade. Pratos antigos, porcelana pintada à mão, porcelana de Limoges, porcelana chinesa, pratos de prata, estanho ou cobre, são alguns possíveis desta seleção. Porém artesanatos coloridos vindos de outras regiões ou pratos mais rústicos ou até peneiras formam belos arranjos para ambientes temáticos, étnicos ou rústicos.

Os pratos ficam muito bem localizados em ambientes de refeições, como salas de almoços, cozinhas ou churrasqueiras. Os pratos devem estar de acordo com o caráter do ambiente.

QUADROS

Colocação dos quadros

Quadros de tamanhos e motivos diferentes podem ser arranjados em grupos. Quando o fazemos, o alinhamento pode ser feito pela linha de baixo ou complementar o contorno formado pelos móveis encostados nesta parede.

Cada parede deve ter sua composição e ser encarada separadamente, devendo, portanto, ter o seu contorno de base, mesmo que seja diferente do contorno de base da outra parede. Em se tratando de duas composições em paredes próximas, sempre que possível, procuramos obedecer a linha de cima das composições, de modo que as duas composições tenham a mesma linha superior, porém isto não é uma regra.

A altura do quadro é determinada pela linha da visão variando entre 1.50m a 1.80m. Quando tiver que ser posto sobre um móvel, deve ser colocado acima dos objetos que estiverem sobre o móvel. É natural que um quadro grande possa ser colocado um pouco mais alto.

A parede retangular, pede que o quadro ou o grupo de quadros tenha a mesma forma. O quadro pequeno deve ser colocado sempre abaixo do maior, para uma maior visibilidade do mesmo. O quadro ou o grupo de quadros deve estar em proporção com o móvel, acima do qual estiver colocado.

QUADROS

Cuidados no momento da colocação:

-A umidade é a grande causadora de danos às obras de arte. Para evitar que os quadros se danifiquem, é interessante isolá-lo da parede usando em seu verso uma camada de cortiça fina, uma folha de plástico bolha ou uma folha fina de isopor. Pode-se fazer isoladores com uma rolha de garrafa cortada em rodela e colocadas nos quatro cantos do quadro. Estas rodela de cortiça vão criar um espaço entre o quadro e a parede, evitando assim, a umidade.

- Por causa da umidade evita-se a colocação de quadros valiosos em paredes onde correm encanamentos ou em paredes externas, especialmente voltadas para o lado sul.

- Deve-se evitar que o sol bata diretamente sobre as obras de arte para que não as desbotem

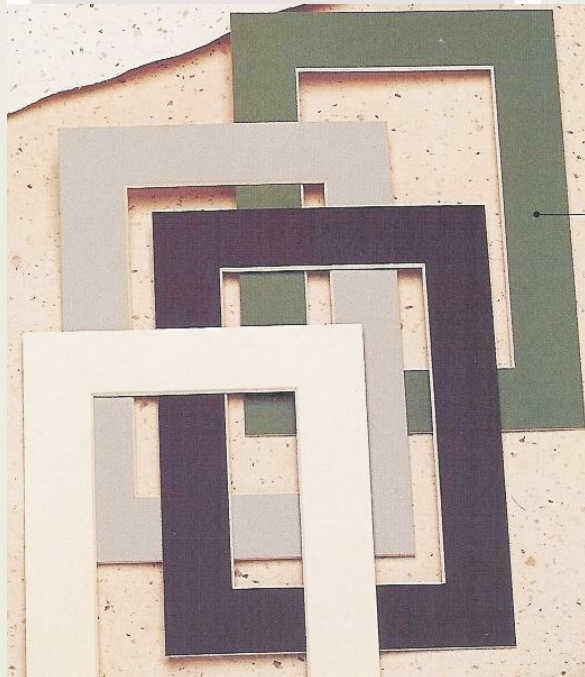
QUADROS



A moldura, o vidro e passe-partout

O passe-partout

É a margem colocada ao redor da obra (entre a obra e a moldura) para dar-lhe maior destaque. É feito de uma grande variedade de materiais, como cartões, tecidos, fibras naturais, madeira, espelhos, etc. Quando em branco, intensifica as cores do quadro, quando em cinza as amortece. Deve ser usado em cores que se harmonizem com as do quadro.



Podemos se quisermos, dispensar o passe-partout. Isto acontece com frequência nas telas à óleo que podem ser apenas arrematadas com um filete simples de madeira. As telas ou painéis de madeira pintados à óleo ou com texturas não levam vidro na emolduração. Os trabalhos feitos sobre papel já pedem o vidro, que é um fator de proteção. Quando fazemos uma emolduração que leva o vidro, devemos ter o cuidado de colocar também o passe-partout, pois este cria uma pequena distância entre a obra e o vidro, não permitindo que o vidro encoste na obra, o que pode danificar a mesma. Muitos trabalhos feitos sobre papel levam uma camada de fixador que com a umidade do ar ou mesmo a temperatura ambiental pode se alterar. Acontece que este fixador às vezes, quando alterado, cola no vidro, criando manchas e estragando a obra. Isto acontece com frequência com fotografias em porta-retratos. Para evitarmos este problema colocamos o passe-partout que cria o espaço que falamos acima.

QUADROS



O vidro:

Temos atualmente duas opções de vidro: o convencional que é o vidro polido que cria reflexos as vezes inconvenientes e o vidro anti-reflexo. Este último, por reduzir bastante os reflexos da luz torna-se quase imperceptível.



A moldura:

A borda de madeira ou de outros materiais como gesso, resina, bambu, etc, colocada em torno da obra que às vezes é montada também com o passe-partout. A emolduração pode levar ou não o vidro como já foi falado anteriormente.

Existem infinitudes de modelos de molduras: lisas, torneadas, esculpidas, de todas as cores, texturas e medidas. São variadas e seguem um certo modismo. A escolha da moldura deve recair sobre aquela que mais valorizar a obra. Não deve ser mais vistosa do que a própria obra. Esta escolha é bem relativa pois os critérios de avaliação são muitos.

QUADROS

Podemos apenas tecer alguns comentários sobre esta escolha:

1º) não ser mais valiosa do que a própria obra.

2º) estar em harmonia cromática com a obra.

3º) estar em harmonia de estilo com a obra

4º) estar em proporção com a obra.

5º) estar em harmonia com o ambiente onde será colocado o quadro: harmonia no estilo, no caráter do ambiente, nas cores, etc.

6º) ser do agrado dos proprietários da obra.

Alguns comentários sobre a execução da moldura:

1º) o corte dos cantos deve estar em ângulo perfeito.

2º) as junções devem estar perfeitamente arrematadas de modo a se tornarem imperceptíveis. O vidro, quando houver, deve ter uma pequena folga para que quando a madeira da moldura “trabalhar” devido as variações de umidade e temperatura ambiental, não seja pressionado e se quebre.

Quando o quadro é de grandes dimensões deve ter dois ganchos para ser pendurado. Às vezes um arame forte que vai de lado a lado é uma boa solução. Quando o gancho for centralizado deve ser testado na casa de molduras para ver se está bem centrado e se o quadro não fica torto quando pendurado. Os quadros de grande porte, com molduras pesadas e vidros, certamente necessitarão de buchas na parede para que fiquem penduradas com segurança.

A escolha e a confecção das molduras deve ser sempre entregue para uma casa especializada que dispõem de maquinário, fatura de opções e mão de obra qualificada. Além disso, pela prática podem sugerir ao designer e ajudar a escolher a melhor opção em moldura para cada obra. O designer deve eleger em sua cidade os seus fornecedores e a casa de molduras é um fornecedor dos mais importantes para o sucesso de uma decoração.

QUADROS



Técnicas de desenho, pintura, gravura e outras

Passamos a seguir, a breve descrição de várias técnicas de desenho, pintura, gravuras e outras, onde mencionamos o modo de execução, materiais adequados, etc.

Carvão

Técnica expressiva onde se utiliza os carvões em varas, de origem vegetal (galhos de parreira ou salgueiro submetidos a altas temperaturas). O carvão não adere ao papel, o que possibilita mudar os desenhos à vontade. Pode-se facilmente apagar os erros, manchar ou esfumar áreas para produzir sombras fortes, ou então determinar as partes iluminadas com uma borracha limpa tipos.

Tipos de carvão: bastões naturais ou compridos, em forma de lápis, ou em pó. Tem graduação que vai do duro até o macio. O mais comum é o de **vara de parreira ou salgueiro**, queimados até ficarem uniformemente carbonizados. São encontrados em varas de cerca de 15 cm de comprimento e espessuras variadas.

O carvão comprido: são feitos de pó de carvão com aglutinantes.

O lápis de carvão : são feitos de finos bastões de carvão compridos em invólucro de madeira.

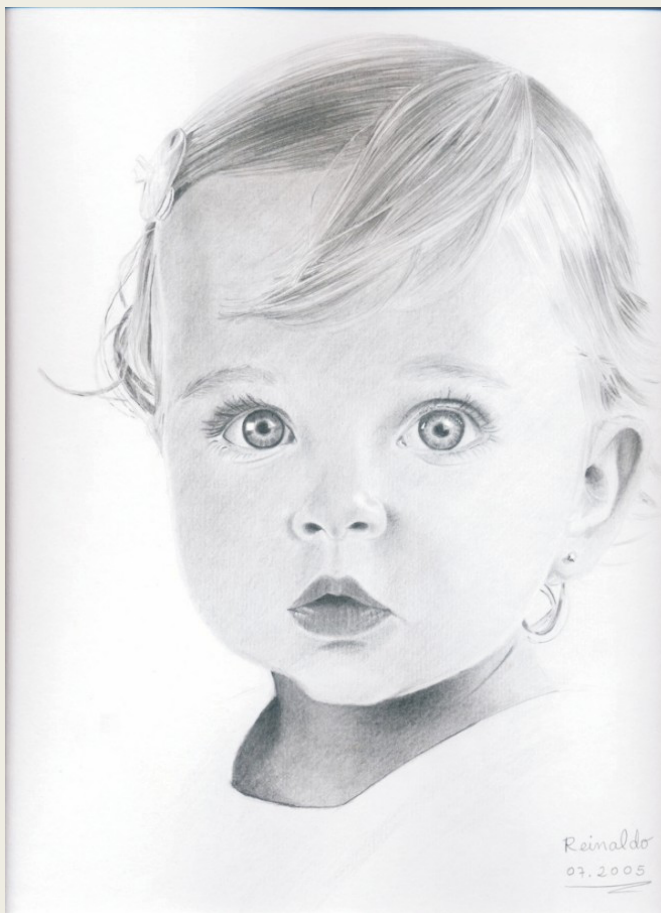
O carvão em pó: é aplicado com o dedo ou com a ajuda de um esfuminho.

Tipos de papel: os papéis mais indicados são os ásperos ou texturizados, como o papel jornal, canson, etc, que "seguram" melhor o carvão. Após o término da obra, passa-se um fixador spray, para melhor conservação da mesma.

Quando mandamos emoldurar devemos colocar vidro e passepartout para uma melhor conservação da obra.



QUADROS



Lápis

O artista e o lápis são inseparáveis porque a maioria dos trabalhos, pintura, desenho e escultura, começa a partir de um esboço à lápis. O lápis, além de servir para esboços, poderá também fazer desenhos muito bem acabados e de grande valor expressivo.

Tipos de lápis: em relação aos diferentes tipos de grafites, pode-se classificar numa série de graduações de acordo com a sua dureza. Os lápis graduados com **números** são de qualidade inferior e os lápis graduados com **letras**, são de qualidade superior.

Números : Número 1: macio Número 2: normal Número 3: duro Número 4: extra-duro

Letras :

Graduações macias: 7b – 6b – 5b – 4b – 3b

Graduações médias: 2b (= número 1) – b – hb – f

Graduações extraduras: 6h – 7h – 8h – 9h

Principais marcas e procedências:

Koh-i-noor (Tcheco-Eslováquia) ; Castel (Alemanha) ; Mars (Alemanha) ; Stabilo (Alemanha) ; Van dike (Alemanha); Caran d'ache (Suiça); Alaska (França).



LÁPIS DE COR

A técnica do lápis de cor possibilita a realização de obras de rara beleza. Os efeitos que pode-se conseguir com este material vão dos mais suaves e delicados aos mais vibrantes e agressivos.

Os lápis de cor são de fácil manuseio, pois desde a infância são usados com constância. Uma das características do lápis de cor é a grande variedade de formas de expressão artística que eles possibilitam, traçando linhas finas com a ponta ou delineando grandes áreas de cor. Pode-se criar efeitos de desenho ou de pintura, ou combinar ambos na mesma obra. Alguns lápis são solúveis em água, permitindo que se trabalhe com pincel molhado obtendo assim, efeitos de aquarela.

Principais marcas :

- Caran d' ache (Suíça)
- Stábito (Alemanha)
- Castell (Faber Castell) (Alemanha)
- Van Dike (Alemanha)
- Mars (Alemanha)
- Staedler (Alemanha)

Os papéis: as melhores superfícies são as que têm textura de média para áspera. Os papéis devem ser do tipo pesado.

QUADROS



Nanquim

O desenho com tinta nanquim é um dos meios mais antigos de expressão visual do homem, pois os chineses fabricam a tinta preta desde 2.500ac. Atualmente, existem tipos de tinta nanquim à prova d'água e as solúveis, adequadas a diferentes estilos de desenhos e a vários tipos de canetas. O trabalho com caneta e tinta nanquim é direto e irreversível, depois de feita uma marca no papel, é muito difícil apagá-la. Existem muitos tipos de canetas, penas, pincéis e marcadores para o uso de tinta preta ou nanquim. Dependendo do efeito desejado, usa-se uma ou outra: pena de escrever, pena de desenhar, pena redonda, pena quadrada ou rondes, pena de caligrafia, canetas-tinteiro, caneta técnica, caneta esferográfica, pincel de marta, pincel chinês, canetas com pontas porosas, marcadores com pontas de feltro, e outros.

Existem também, o bastão sólido de nanquim, que trabalha-se sobre o papel umedecido, obtendo-se efeitos especiais de linhas e manchas. Para tal técnica o indicado é o papel de textura bem lisa.

Trabalhos com nanquim levam vidro e passe - partout na emolduração.

QUADROS



Aquarela

É o nome da mistura de pigmento colorido com aglutinante e também a técnica que se emprega com essa tinta diluída em água.

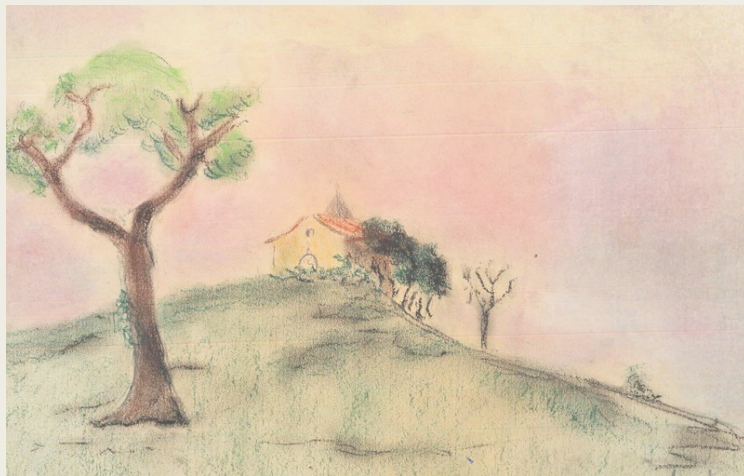
A tinta: são fabricadas com pigmento em pó e goma arábica diluída em água.

Os pincéis: de pelo de Marta.

Os papéis: fabriano comum, fabriano murilo tingido, fabriano ingres, acqua, arches torchon, arches satiné e feito a mão.

Leva vidro e passe - partout na emolduração.

QUADROS



O Pastel

A palavra “pastel” passou à linguagem cotidiana como sinônimo de cor clara ou suave. Mas, na verdade, a pintura com pastéis pode ser muito ousada ou forte. O pastel é aplicado diretamente sobre o papel resultando em textura aveludada. Tal qualidade faz deste material instrumento muito usado para a realização de retratos, embora seja usado para qualquer motivo. Pode-se usá-lo combinado com outros materiais como carvão, aquarela, guache ou tintas à base de água.

O material: os mesmos pigmentos usados na aquarela servem para a fabricação do pastel. São misturados com um agente aglutinante, como a goma de alcatira, também conhecida como tragacanto. Depois, combina-se a mistura com quantidades variáveis de giz branco (para tons mais claros) e preto (para tons mais escuros).

O papel: diversos tipos, texturas e cores servem para este material oferecendo possibilidades e efeitos diversos.

A proteção: usa-se fixador próprio, um verniz bem diluído e incolor que se pulveriza sobre o trabalho à medida que vai sendo completado. Mesmo com o uso do fixador, o trabalho fica sujeito a borrar, recomendando-se muito cuidado ao manusear e com o uso da moldura com o vidro e passe-partout.



QUADROS



Tipos de pastéis:

Pastéis moles: são os mais fáceis de usar. Neles o giz e o pigmento estão aglutinadas sob menor pressão do que nos pastéis duros e nos à óleo. Assim produzem um efeito aveludado e delicado.

Os lápis pastéis: permitem fácil manuseio. Servem para os detalhes mais delicados de trabalhos feitos com pastel mole, ou para desenhos.

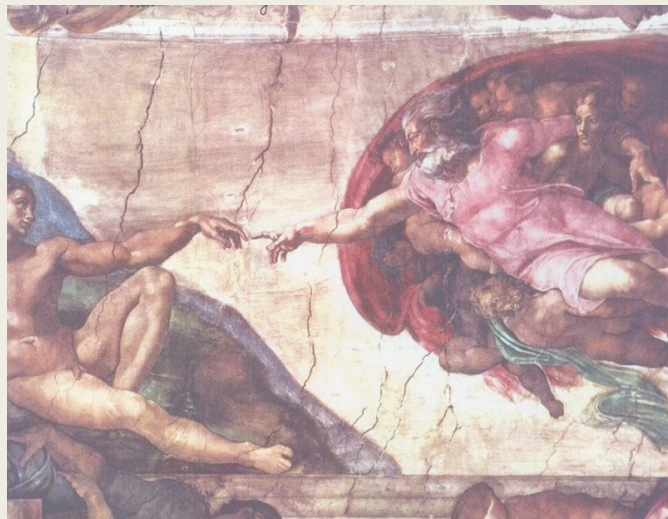
Pastel duro: de uso mais difícil, é apontado com lâmina. Usa-se da mesma forma que o lápis pastel.

Pastéis a óleo: não possuem a textura aveludada dos moles. Para aplicá-los é necessário uma pressão maior.

O lápis de cera:

Semelhante ao pastel à óleo, porém de qualidade inferior.

QUADROS



Afrescos

A técnica do afresco consiste em cobrir uma parede de cal e areia, e em pintar sobre esta superfície ainda fresca, por meio de cores aguadas que não ficam na superfície, ao contrário, penetram na argamassa. O afresco poderá durar séculos.

O desenho, feito inicialmente sobre o papel é transportado para a parede. O pintor deverá pintar sobre o reboco fresco de uma só vez, não tendo a possibilidade de modificar ou refazer. É impossível retocar, ou recomeçar de algum ponto no afresco. É uma técnica de precisão, portanto difícil. Tem-se a prova de permanência e duração dos afrescos pelos encontrados decorando as residências de Pompéia, na Itália.

Têmpera

A têmpera foi o primeiro tipo de tinta utilizada, desde as manifestações de arte pré-históricas, passando pelas civilizações egípcia, chinesa, persa, grega e romana até ser sobrepujada bem mais tarde pela tinta a óleo. Como a maioria das tintas constitui-se também por uma mistura de pigmentos e emulsão aglutinante. A pintura à têmpera caracteriza-se pela opacidade, pois quando seu aglutinante evapora, os pigmentos ficam expostos ao ar e refletem a luz em todas as direções, o que confere opacidade às cores.

Onde aplicar a têmpera: os suportes para têmpera à ovo devem ser sólidos e ter pouca elasticidade. Pode-se utilizar painel de madeira bem seca, tela montada sobre painéis e cartões grossos e rijos. As melhores telas são as de linho.



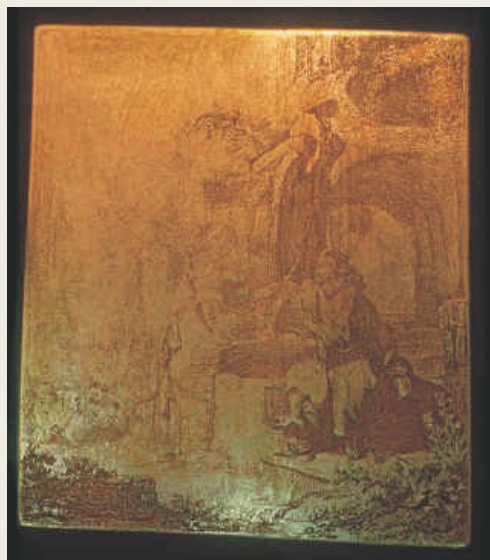
QUADROS



Acrílico

A tinta acrílica é um dos mais modernos meios de pintura. Criada no final da década de 40, vem sendo aperfeiçoada desde aquela época e constitui hoje a escolha preferida de muitos artistas.

O veículo ou aglutinante do acrílico é uma emulsão líquida de consistência cremosa, que quando úmida, pode ser diluída em água e que depois de seca deixa de ser solúvel em água, formando uma camada plástica, que se torna transparente como vidro. É uma técnica muito versátil que pode produzir aguadas fluídas transparentes como as da aquarela, ou usada com espátula ou pincel para formar camadas de impasto.



Metal Corroído

A partir de uma chapa de cobre elabora-se o desenho desejado cobrindo-se com tinta especial, as partes que não se deseja corroer. Mergulha-se a chapa numa solução de perclorato de ferro por cerca de 40 minutos. Após, retira-se a chapa, lava-se em água corrente por 10 minutos e limpa a mesma com acetona ou “bombril”, aparecendo o desenho no cobre não corroído. Dá-se finalmente uma mão de verniz para fixação.

QUADROS



Pintura à Oleo

É muito texturizada e de secagem lenta, dando ao artista possibilidades de corrigir a obra, dando também tempo suficiente para criar efeitos especiais. Trabalha-se com pincéis ou espátulas e também com dedos. Com a espátula obtêm-se uma textura vigorosa, chamada de “impasto”. O óleo permite captar expressões e pequenos detalhes facilmente.

A tinta: é uma massa espessa, feita de uma mistura de pigmento pulverizado e óleo de linhaça ou de papoula. Vem embalada em tubos ou pequenas latas. Pode-se acrescentar óleo de linhaça ou terebentina. O óleo acrescenta brilho à tinta.

Os pincéis: de pelo de marta, de pelo de porco e de náilon. Os pincéis devem ter todos os formatos para a obtenção de efeitos variados.

A espátula: deve ser de aço, bem flexível e com o cabo em madeira.

Superfícies próprias para a pintura: as superfícies mais indicadas são a tela e a madeira. As telas são feitas de linho, juta, ou lona de algodão. As de madeira, usa-se normalmente as chapas de “duratex”, ou similares, que tem dois tipos de textura, a lisa e a granulada. Antes de iniciar a pintura, passa-se uma camada de gesso acrílico ou tinta látex, desde que 100% acrílica.

QUADROS



Serigrafia

É uma técnica para a reprodução de imagens com o emprego de um caixilho com tela de seda, nylon, aço inoxidável, etc., formando uma espécie de máscara onde a tinta passa através das partes permeáveis premida pelo rolo ou puxador. As partes impermeabilizadas formarão o claro do desenho ou áreas reservadas para outras cores.

Este processo pode ser realizado sobre superfícies planas ou curvas, em papel, pano, vidro, metal, etc.

Gravura

É a arte de obter imagens através de processos, onde o desenho é marcado na superfície de matrizes, por meio de incisões ou talhos, ou fixado por meios químicos, em metal, madeira, pedra, etc., e eventualmente letras, em relevo, a entalhe ou em plano, para reprodução ou multiplicação por entintamento (a negro ou a cores).

A impressão é feita em folhas de papel ou em outro material, por meio manual ou em prensas. Chamam-se também estampas e são designados pelos nomes das técnicas empregadas: xilogravura, litogravura, etc.

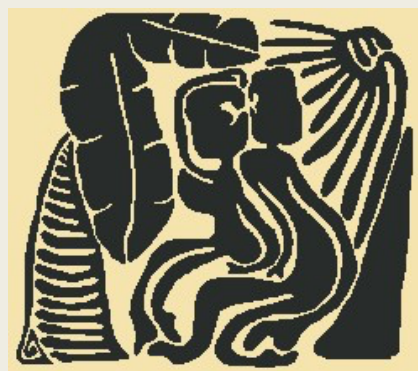
A imagem obtida é o inverso da que está na matriz.

QUADROS



Xilogravura

É uma técnica de gravação executada a partir de uma matriz feita em uma chapa de madeira, onde são entalhadas com goivas e formões, um desenho. A profundidade destes entalhes é de 2 mm. Após o desenho ter sido entalhado, passe-se tinta de impressão sobre o mesmo com o rolo de borracha. Logo após, coloca-se o papel a ser impresso sobre a matriz de madeira, e dá-se uma leve pressão com outro rolo de borracha. As partes entintadas da chapa de madeira ficarão gravadas no papel, podendo-se tirar um número considerável de cópias.



Litogravura

É uma técnica de impressão executada a partir de uma matriz feita em uma pedra, onde o desenho desejado é esculpido e gravado na mesma. É também usado o sistema de desenhar-se sobre a pedra com uma espécie de lápis de cera (lápis graxo) logo após submete-se a pedra (em geral uma pedra de calcário fino e compacto) em um banho de ácido azótico e água de goma. Esse preparado corrói a pedra nos lugares não recobertos pela cera, que ficam então em relevo. Depois a pedra é umedecida e recebe a tinta. Logo após, procede-se a impressão.

QUADROS

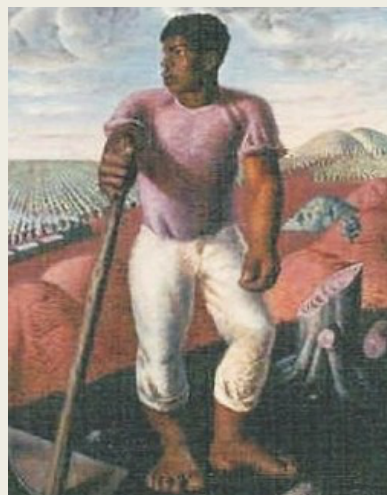


Linoleogravura

É semelhante ao processo de xilogravura. A diferença está no material com a qual é confeccionada a matriz, pois no lugar da chapa de madeira, usa-se uma chapa de linóleo ou um pedaço de vulcapiso ou similar, que é entalhado igualmente com formões e goivas a uma profundidade de cerca de 1,5mm.

O papel mais utilizado para fazer as cópias é o couchê.

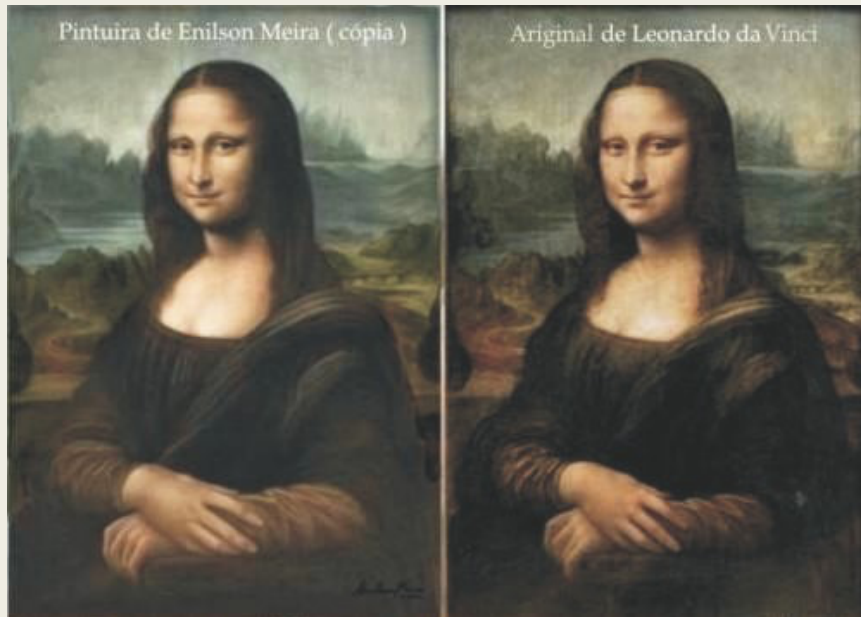
As técnicas de gravura, xilogravura, litogravura e linoleogravura estão sendo de grande preferência por parte dos artistas, que podem colocar a sua arte em mãos de muitas pessoas. Para tal, as cópias são normalmente assinadas uma a uma e também numeradas, o que garante ao comprador uma parcial exclusividade.



Reprodução

É feito em uma gráfica a partir de uma fotografia ou por qualquer outro processo de copiar, como uma máquina de xérox ou impressora do computador. A moldura deve ser simples ou receber uma montagem com pôsters.

QUADROS



Cópia feita por
Emilson Meira

Original Mona
Lisa Leonardo Da
Vinci
Museu de Louvre
em Paris

Cópia

É quando qualquer pessoa copia manualmente a obra de outro artista.

Réplica

É uma cópia feita pelo próprio artista de sua obra.

QUADROS

Releitura

É a interpretação pessoal da obra de um artista. A obra original pode ser modificada recebendo detalhes que não existem no original.

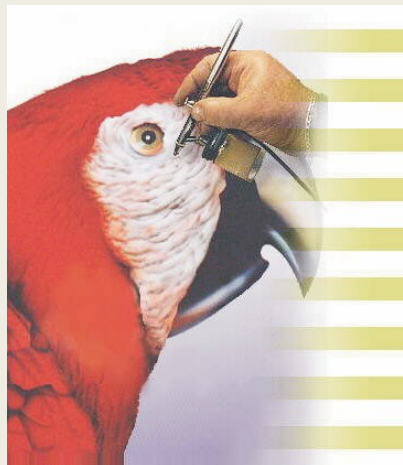


Releitura do quadro
A noite estrelada
Paulo Renato Rodrigues



Original
Vincent Van Gogh A noite estrelada
Óleo sobre tela
museu da arte moderna
Nova Iorque

QUADROS



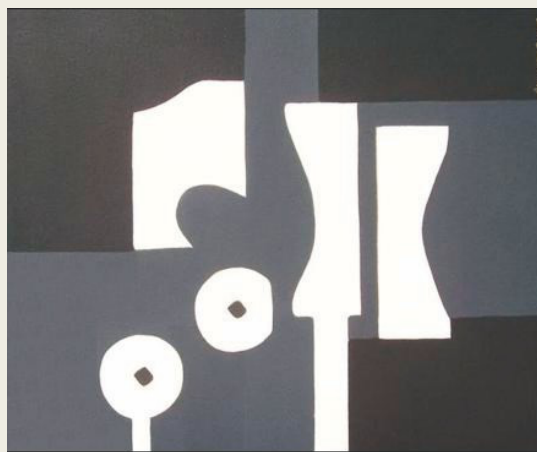
Aerógrafo

É a obra feita com uma espécie de caneta aspersora de tinta que utiliza um pequeno compressor de ar. A tinta forma uma camada uniforme sobre o papel.



Díptico

Uma única obra dividida em duas partes.



QUADROS



Tríptico

Uma única obra dividida em três partes.

Políptico

Uma única obra dividida em várias partes.



QUADROS

Composição dos quadros

Nas ilustrações abaixo vemos diversas composições de quadros na parede. Todas são baseadas nos princípios do equilíbrio. Temos composições simétricas, onde, se traçarmos um eixo central, teremos pesos iguais em cada lado do eixo. Assim, diversas composições com o quadro maior sobre o eixo e os menores distribuídos nas laterais ou embaixo do maior.

Temos também o equilíbrio ótico com o quadro maior em um dos lados do eixo e três ou quatro quadros menores do outro lado do eixo fazendo uma compensação. Vemos também uma simetria nas composições em diagonais, próprias para paredes de escadas: Um quadro central e conjunto de quadros menores nas laterais, acompanhando a linha da escada.

Na verdade, não existe uma fórmula nem regras nas composições de quadros na parede. O que temos que observar são os pesos visuais, as cores, os equilíbrios e as proporções, que nos levam a única regra que deve estar presente, que é a da harmonia. Harmonia entre o quadro ou quadros e os móveis e a harmonia do ambiente como um todo. Devemos destacar a proporção entre o móvel e o quadro acima deste. Se o móvel é de grande porte, o quadro deve medir cerca de $2/3$ da medida do móvel ou diversos quadros que ocupem mais ou menos esta medida. Uma boa maneira de fazermos uma composição é fazer moldes dos quadros que pretendemos usar em papel e, com uma fita crepe, montamos uma composição na parede. É importante verificarmos qual a forma de fixarmos na parede. Há quadros com um único gancho no centro da moldura superior ou as vezes, dois ganchos ou também um arame que atravessa o quadro de um lado a outro. Quando fazemos o molde é necessário marcarmos no papel onde estão os ganchos para sabermos exatamente onde iremos colocar o prego ou parafuso. Existem também, fitas dupla face para este fim que já vem cortadas e cada pedaço suporta cerca de 2 Kg. Temos também massas adesivas que se colocam nos quatro cantos do quadro sempre observando-se o peso do mesmo.

Em paredes vazias, sem móveis na frente, acomodam-se quadros ou conjuntos, de cima a baixo, como vemos em uma das imagens a seguir.

Corredores servem muito bem como galeria de fotos de família, colocados com ganchos ou em pequenas prateleiras onde os quadros ficam apenas encostados.

QUADROS

Acima dos sofás nas salas e também acima das cabeceiras nas camas são lugares que recebem muito bem os quadros e onde devemos observar com cuidado a proporção pois são móveis de grande porte e pedem então um quadro grande ou um conjunto de quadros menores.

Outra observação a ressaltar é a temática. Nos ambientes sociais a condição principal é a qualidade artística. Se a obra oferece qualidade como obra de arte, qualquer temática é de interesse social e pode figurar nestes ambientes. Se não, seguimos a orientação da apostila. Porém, o que verdadeiramente interessa é que o quadro seja do agrado de quem com ele convive.

É tarefa do designer orientar o seu cliente, mostrar o que existe de melhor, visitando galerias e buscando informações com pessoas especializadas neste assunto. Quando vamos fazer o projeto, é interessante fazer um inventário do que o cliente possui no que se refere a quadros e objetos de adornos, pois não é raro acharmos preciosidades dentre os acervos de família. Orientar e acompanhar a colocação dos quadros é tarefa do designer para que se obtenha o resultado esperado.

As obras originais são as que podem ter maior valor, desde que tenham excelente qualidade artística. Logo após temos as gravuras que por serem numeradas e assinadas individualmente são consideradas também como trabalhos originais. São elas as: Serigrafias; Xilogravuras; Litografias e Linoleografias. Grandes artistas utilizaram-se destas técnicas para produzir verdadeiras obras de arte. Temos depois as cópias, réplicas e reproduções. Toda a expressão artística é válida e são sempre bem vindas nos projetos decorativos. Muitas vezes uma única obra preenche um ambiente inteiro com sua presença de grande valor artístico. A arte é um conhecimento que exige muita dedicação e vivência do assunto. Assim o designer pode pedir a assessoria de alguém expert como um Marchand, que por estar dentro do comércio de obras de arte pode orientar com conhecimento. Boas galerias orientam nas escolhas das molduras e passe - partout, se a obra leva ou não o vidro e também acerca da qualidade artística da mesma.

Se temos em mãos uma obra de arte, devemos dar a ela a parede de maior destaque e não colocá-la em uma composição com outros quadros. Uma parede de destaque no ambiente com foco de luz enfatizando a obra. Cuidar para que não pegue a luz do sol diretamente e que a parede não tenha umidade. Colocar também um material no seu verso que a proteja deste problema, como já falamos anteriormente na apostila.

QUADROS

Em destaque: quadros coloridos ficam bem em paredes de cores claras ou escuras. Porém se os quadros tiverem fundo branco e seu aspecto geral for claro , ficam bem em paredes escuras.

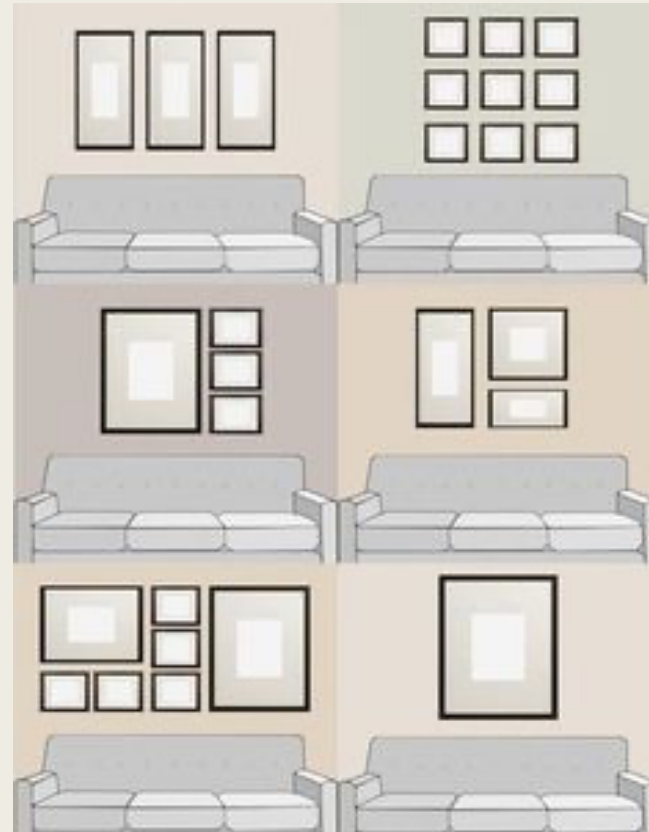
O contraste entre a cor da parede e a cor do quadro pode valorizar ou desvalorizar a Obra. Se temos uma parede com papel de parede estampado e bem colorido é interessante que o quadro tenha um passe- partout largo para que a obra fique isolada da estampa da parede.

QUADROS

Estudos de Composições de Quadros



Estudo de composição de quadros na parede com moldes de papel



QUADROS

Obras valorizadas pelo **contraste** entre a cor da parede e a cor dos quadros (Paredes escuras)



QUADROS

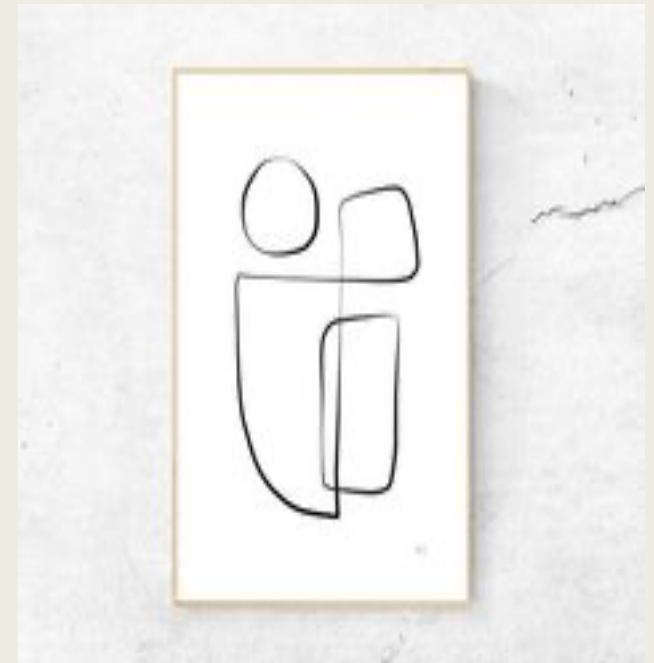
Obras valorizadas pelo **contraste** entre a cor da parede e a cor dos quadros
(Paredes claras aceitam muito bem quadros coloridos)



QUADROS



Parede e quadros sem **contrastes** entre as cores



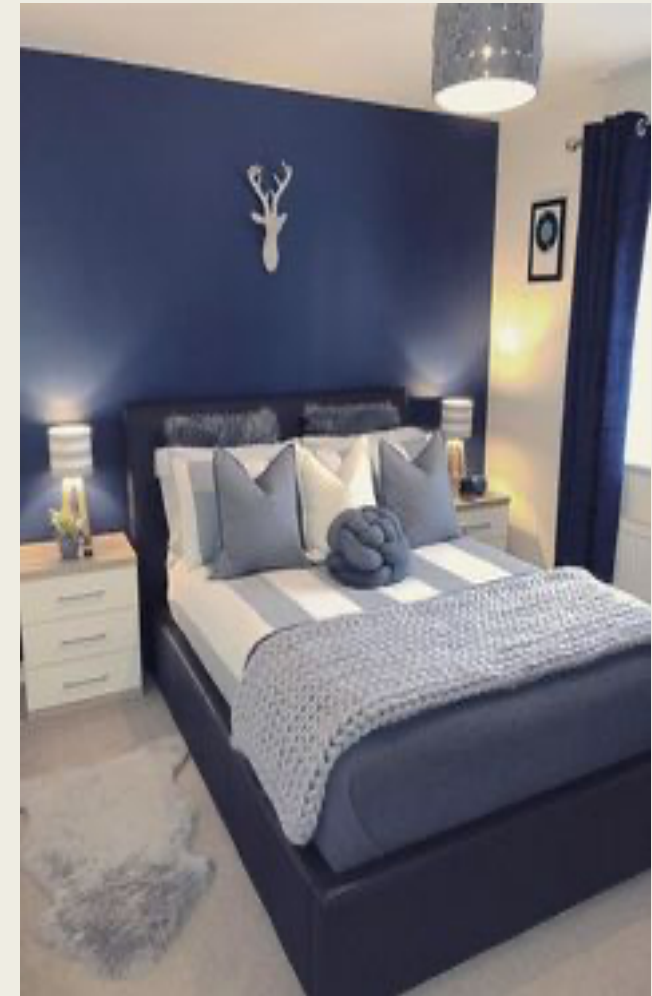
QUADROS

Passe - Partout



QUADROS

Desproporção entre os tamanhos do móvel (cama) e dos quadros



QUADROS

Focos de Luz dando destaque aos quadros



QUADROS

Exemplo de parede vazia com um único quadro de grande proporção



QUADROS

O exagero não produz bons resultados

